



DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL EM CÃO: RELATO DE CASO

SILVA, L. H. M. A; FERREIRA, M. A. S ; LEÃO, I.S.S; BRANDÃO, I. S. L; VERAS, A. G; SILVA, L.J.S.

Palavras-chave: ACVIM, Canino, Cardiologia Veterinária, Ecocardiografia, Endocardiose.

A Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) apresenta-se como a cardiopatia adquirida mais prevalente em cães, acometendo principalmente animais de pequeno porte e idade avançada, sendo caracterizada por alterações degenerativas progressivas nas cúspides valvares, especialmente na valva mitral. A patogênese envolve espessamento e deformação valvar, culminando em regurgitação mitral, sobrecarga volumétrica do átrio e ventrículo esquerdos e subsequente remodelamento cardíaco. A progressão da doença pode resultar em insuficiência cardíaca congestiva (ICC), e o diagnóstico baseia-se na associação entre achados clínicos e exames complementares, destacando-se a ecocardiografia como método padrão-ouro. O presente trabalho objetiva relatar o acompanhamento clínico de paciente canina diagnosticada com endocardiose, correlacionando achados clínicos, radiográficos, ecocardiográficos e literatura atual. **Material e Métodos** - O estudo consistiu no acompanhamento longitudinal de uma cadela da raça Maltês, diagnosticada com Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral, em Serra Talhada-PE. Os dados clínicos foram obtidos retrospectivamente por meio de prontuário médico, incluindo histórico, exame físico, auscultação cardíaca, radiografia torácica e ecocardiografia com Doppler. A revisão bibliográfica incluiu artigos publicados entre 2017 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e publicações na área de cardiologia veterinária. **Resultados e Discussão** - O diagnóstico e o estadiamento se iniciou em Estágio B1, caracterizado por doença estrutural sem remodelamento significativo, AE/AO (1,53) e LVIDD (1,69), estando em consonância com a literatura, que recomenda monitoramento sem terapia farmacológica nesta fase. A progressão para Estágio B2 foi evidenciada por aumento da relação AE/AO (2,17) e do LVIDD (1,95), ultrapassando os valores de referência do ACVIM, AE/AO ($>1,6$) e LVIDD ($>1,7$). Esses achados indicam remodelamento cardíaco importante, ainda sem sinais congestivos. Nesse contexto, destaca-se a introdução do pimobendan, fármaco inodilatador recomendado para pacientes em estágio B2, associado ao retardo da progressão para insuficiência cardíaca congestiva, aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida. A radiografia evidenciou aumento da silhueta cardíaca pelo método VHS, medindo (10,4 vertebras torácicas), acima da referência para a raça ($9,53v \pm 0,46v$), compatível com cardiomegalia esquerda. A DMVM caracteriza-se como doença crônica e progressiva, com evolução silenciosa do estágio B1 até fases com remodelamento significativo. Os principais riscos incluem insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar cardiogênico, arritmias e possível morte súbita. O aumento atrial esquerdo pode causar compressão brônquica e sinais respiratórios. O acompanhamento periódico por ecocardiografia e radiografia torácica é essencial para identificar a progressão da doença. A aplicação das diretrizes do ACVIM permite estadiamento adequado e intervenção terapêutica oportuna, contribuindo para maior sobrevida e qualidade de vida. **Conclusão** - A DMVM configura-se como enfermidade de evolução progressiva que exige acompanhamento contínuo, mesmo em pacientes assintomáticos. O uso de exames de imagem possibilita detecção precoce do remodelamento cardíaco, enquanto o estadiamento orienta a tomada de decisão clínica, permitindo retardar a progressão da doença, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos.



Referências Bibliográficas:

AMADO, A. S. D.; CLASTA, R. B. Eficácia do tratamento medicamentoso na endocardiose de valva mitral em cães idosos: relato de caso. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2346-2359, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/821>.

BAGARDI, M. et al. Tratamento da insuficiência cardíaca congestiva crônica causada por doença da valva mitral mixomatosa em cães: uma revisão narrativa de 1970 a 2020. MDPI. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/12/2/209>.

GUGLIELMINI, C. et al. Vertebral heart size and vertebral left atrial size reference ranges in healthy Maltese dogs. Veterinary Radiology & Ultrasound, [S. l.], v. 63, n. 1, p. 28-36, 2022. DOI: 10.1111/vru.13027.

KEENE, B. W. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. J VetIntern Med, Seattle, v. 33, p. 1127–1140, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jvim.15488>.

TAVARES, J. A. P., FELIX, J. P. S. "Abordagens clínicas e terapêuticas no manejo da endocardiose em cães". Excelência técnica e sustentabilidade nas Ciências Agrárias, 2025. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/abordagens-clinicas-e-terapeuticas-no-manejo-da-endocardiose-em-caes>.